

Revista Cristã
Última Chamada

Zacarias 14 e a Vinda de Cristo

Compilado por Mateus Fonseca

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org

Zacarias 14 e a Vinda de Cristo

Compilado por Mateus Fonseca

Revista Cristã _____

Última Chamada

- Edição extra - Agosto de 2017 -

Zacarias 14 e a Vinda de Cristo

Compilado por Mateus Fonseca

Site: www.arquivopreterista.blogspot.com.br

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,

Agosto de 2017

Edição extra.

Índice

- Capítulo 1 -	
Zacarias 14 e a Vinda de Cristo.....	06
• A Fonte na Profecia.....	22
• Jesus e as Águas Vivas.....	24
• O Espírito e a Água da Vida.....	24
• Quando Vem o Fluxo?	25
• Jerusalém foi Saqueada.....	32
• A Erupção do Vesúvio Cumpre o verso 15....	32
- Capítulo 2 -	
Zacarias 14 e o Apocalipse.....	40
• Cumprimento Quando?	42
• O Então e o Agora.....	43
- Capítulo 3 -	
Zacarias 14: a Vinda do Senhor.....	47
• A vinda do Senhor com seus santos.....	49
Adendo: Conclusão do Editor.....	52
Bibliografia.....	53
Obras importantes para pesquisa... ..	55

- Capítulo 1 -

Zacarias 14 e a Vinda de Cristo

“Eis que vem o dia do SENHOR, em que teus despojos se repartirão no meio de ti”.

Zacarias 14:1

O Novo Testamento refere-se diversas vezes ao “dia” de Cristo no contexto de um julgamento iminente. Para entender como esse termo é usado no NT, é necessário olhar como um precursor da frase é usado no Antigo Testamento. A frase “o dia do Senhor” (ODDS) ocorre 26 vezes no AT, sempre na literatura profética.

Confira: Isaías 2:12, 13:6-9, 13:10-13, 34:4, 34: 8-10 Isaías 34 é um oráculo de julgamento contra Edom. Note aqui que o “dia” do Senhor é igualado com o “ano de retribuições”, indicando assim que “o dia do Senhor” não está associado com um período simples de 24 horas.

Jeremias 46:10, o oráculo desta vez é uma advertência ao Egito (46:2) e ao faraó dos dias de Jeremias.

Lamentações 2:22, nesse caso, o ODDS é usado para referir-se a um evento passado de julgamento, dessa vez sobre Jerusalém.

Ezequiel 13:5, a referência ao ODDS aqui é provavelmente ao ataque iminente da Babilônia contra Jerusalém.

Ezequiel 30:3, dessa vez o oráculo é contra o Egito, e Babilônia será o mecanismo de julgamento (30:10). As próximas cinco referências são do livro de Joel.

Joel 1:15, Joel 2:1, Joel 2:1, Joel 2:31, Joel 3:14, por causa da dificuldade em saber quando Joel foi escrito, não é possível dizer em todos os casos quem é o “inimigo”. É suficiente dizer por ora que pelo menos as três primeiras referências são a um julgamento iminente contra os judeus.

Amós 5-6 é um oráculo profético contra o reino norte de Israel.

Obadias 15, o oráculo de Obadias é sobre Edom, e é claro que Obadias esperava que o ODDS afetasse Edom.

Sofonias 1:7-8, 1:14, 1:18-2:3, esses oráculos são contra Jerusalém e Judá (1:14).

Zacarias 14:1, ao que esse ODDS refere-se? Ele refere-se aqui à destruição de Jerusalém em 70 d.C.

Malaquias 4:5, certamente, exegetas cristãos veem isto como uma profecia de João, o Batista. Ao que esse ODDS refere-se? Ele refere-se aqui à destruição de Jerusalém em 70 d.C.

Nossa conclusão: “O dia do Senhor” é uma frase geral de julgamento que pode descrever o julgamento escatológico final do mundo, mas com maior frequência descreve qualquer dia vindouro de julgamento. Qual “dia” se tem em mente é determinado pelo contexto, não meramente pela frase em si.¹

“Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativoiro, mas o restante do povo não será extirpado da cidade”.

Zacarias 14:2

As legiões e auxiliares romanas que atacaram Jerusalém consistiam em uma vasta série de grupos étnicos de todo o mundo conhecido no cumprimento do verso 2.

Em Zacarias prevê que o SENHOR “reunirá todas as nações a Jerusalém para lutar contra ela”. O exército romano que atacou Jerusalém em 70 d.C. não era exclusivamente romano. Ele consistiu em uma série de coortes auxiliares. Essas coortes auxiliares consistiam em soldados que não eram cidadãos romanos e, portanto, eram compostos por uma diversidade de grupos étnicos.*

“...e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas; e metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo não será extirpado da cidade”.

O versículo 2 corrobora a predição de Jesus em Mateus 24:40-41 e Lucas 17:24-35. Tanto Zacarias quanto Jesus afirmam que, no tempo do fim, metade das pessoas em Jerusalém seria exilada e a metade não seria. Nas guerras dos judeus 6.8.2, Josefo diz que os cidadãos sobreviventes de Jerusalém foram autorizados a permanecer na metrópole após a conquista da cidade:

“Somente os cidadãos [de Jerusalém] foram autorizados a permanecer [na cidade]; Todo o resto foi vendido, junto com as mulheres e as crianças por um preço insignificante por cabeça, já que a oferta era muito superior à demanda”.

Os romanos começaram seu cerco de Jerusalém na Páscoa. Durante este feriado, judeus de todo o mundo convergiram para Jerusalém. Josefo diz que 1.100.000 judeus foram mortos durante o cerco de Jerusalém e que a maioria dessas vítimas não eram cidadãos da cidade.

* **Nota:** Leia no site Arquivo Preterista o excelente artigo intitulado “*Quem fazia parte do Império Romano no ano 70 d.C?*” - www.arquivopreterista.blogspot.com.br/2017/06/quem-fazia-parte-do-imperio-romano-no.html

Josefo também diz que os romanos exilaram 97 mil pessoas durante todo o curso da guerra. Isso é exatamente o que se poderia esperar. Os visitantes de Jerusalém provavelmente só teriam tanto dinheiro com eles, como eles sentiam que seria necessário viajar e ficar em Jerusalém durante o festival de uma semana. Esses viajantes seriam os primeiros a ficar sem dinheiro e posteriormente perecerão do aumento do custo dos alimentos como consequência da fome induzida pelo cerco da cidade. Em contraste, os cidadãos de Jerusalém aproveitaram muito da celebração da Páscoa. E eles também teriam acesso a todas as suas economias desde que moravam na cidade. Talvez o número de peregrinos que sobreviveram ao cerco era equivalente ao número de cidadãos que também sobreviveram? Se fosse esse o caso, os peregrinos teriam sido exilados da cidade e os cidadãos teriam permissão para ficar.

“E o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como pelejou, sim, no dia da batalha”.

Zacarias 14:3

No meio da guerra judaica, Roma foi afligida com a Guerra Civil. Embora Deus tenha usado Roma como uma arma contra Israel, Roma não ficou impune. Em 69 d.C., a guerra em Israel parou abruptamente, enquanto Roma foi destruída por uma guerra civil e inúmeras calamidades, resultando na morte de quatro Césares ao longo de apenas um ano. Naquele ano, Roma sofreu o que pode ter sido o ano mais tumultuado em sua longa história. Mas mesmo depois de tudo isso; a raiva de Deus ainda estava em chamas: o próximo ato de vingança de Deus é descrito em vs.12-15. Que veremos com mais detalhes depois.

“E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do

monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul”.

Zacarias 14:4

Os dispensacionalistas afirmam que Zacarias 14 é uma refutação definitiva da verdadeira visão preterista da profecia. A objeção é algo assim:

“Zacarias 14 afirma que quando Cristo retornar, seus pés tocarão o Monte das Oliveiras e o Monte se dividirá. Como isso não aconteceu, Cristo não poderia ter retornado em 70 d.C.”

Como sempre, agradecemos ouvir daqueles que diferem. Deixe-me fazer algumas observações.

Primeiro, a objeção é pressuposta. Exige uma interpretação literal do texto e se recusa a permitir a linguagem metafórica hebraica. Mais sobre isso abaixo.

Em segundo lugar, ignora o comentário do Novo Testamento sobre Zacarias.

Em terceiro lugar, ignora o resto do testemunho bíblico sobre a natureza da vinda de Cristo.

Deixe-me preencher esses pontos.

Zacarias previu a vinda do Senhor e a divisão das montanhas e a objeção exige uma realização literal. A objeção não considera que Deus já havia saído do céu no passado, e as montanhas se separaram na Sua vinda!

Então confira nos textos a seguir se as expressões Deus sobre os montes ou montanhas fazem parte dos ditos apocalípticos e tem um sentido equivalente a outras expressões tipo Deus vindo sobre as nuvens e ou Deus vindo julgar, fazer justiça, juízo, etc...

Confira isso nessas passagens a seguir:

“E o Senhor desceu para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam: Vinde, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro...”.

(Gênesis 11:5,7)

“Então, eu desci para livrá-los do poder dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel”.

(Êxodo 3:8)

“Então tu chegaste para baixo no monte Sinai, e te falo com eles do céu”.

(Neemias 9:13a)

“Abaixa, ó Senhor, os teus céus, e desce; toca os montes, e fumegarão”.

(Salmo 144:5)

“Porque assim diz o SENHOR a mim, 'Como o leão ou o jovem leão ruge sobre a sua presa, contra a qual um grupo de pastores é chamado para fora, não será aterrorizado com a sua voz, nem perturbado com seu ruído, assim o Senhor dos exércitos descerá, para fazer a guerra no monte Sião e em sua colina”.

(Isaías 31:4)

“Oh! se fendesses os céus, e descesses, e os montes se escoassem de diante da tua face...”.

(Isaías 64:1)

“Quando fazias coisas terríveis, que nunca esperávamos, descias, e os montes se escoavam diante da tua face”.

(Isaías 64:3)

Observe Miqueias 1:3-7:

“Porque eis que o Senhor está para sair do seu lugar, e descerá, e andaré sobre as alturas da terra. E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo. Tudo isto por causa da transgressão de Jacó, e dos pecados da casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? E quais os altos de Judá? Não é Jerusalém? Por isso farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas, e farei rolar as suas pedras no vale, e descobrirei os seus fundamentos. E todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas, e todas as suas ofertas serão queimadas pelo fogo, e de todos os seus ídolos eu farei uma assolação; porque pela paga de prostituta os ajuntou, e para a paga de prostituta voltarão”.

Em Miqueias 1:3 somos informados de que Deus “está chegando saiu do seu lugar” para “descer e pisar os altos da terra”. Como essa linguagem descritiva é diferente da qual o Senhor disse que estava no Monte das Oliveiras com o resultado de dividi-la? Miqueias diz que “as montanhas se derreterão debaixo dele, e os vales serão divididos, como a cera diante do fogo, como água derramada por um declive” (1:4).

Note o seguinte:

- Deus estava saindo do céu.
- Ele ia andar nas montanhas.
- As montanhas derreteram sob ele, os vales se separariam (soa familiar?).
- Samaria seria destruída, transformada em uma pilha.
- Esta vinda seria como resultado direto do pecado de Israel, sua violação da Torá: “Tudo isso é para a transgressão de Jacó e para os pecados da casa de Israel”.

Essa destruição foi a invasão das 10 tribos do norte de Israel, no oitavo século a.C., nas mãos da Assíria.²

O que isso exige, portanto, é que honremos a realidade da linguagem metafórica em Miquéias. E se Miquéias usou o idioma da vinda do Senhor vindo do céu e as montanhas se separando, os vales foram destruídos, etc., isso levanta a possibilidade distinta de que Zacarias também use um gênero de linguagem profética que não se destinava a ser tomado literalmente.

“Não era incomum que os profetas usassem expressões figurativas sobre a descida do Senhor sobre o Monte: Temos montes em tremor, montes sendo espalhados, e os montes se esmiuçando (Habacuque 3:6,10). Montanhas fluindo para baixo de sua presença (Isaías 64:1,3); ou montanhas e colinas que cantam e as árvores aplaudem com suas mãos (Isaías 55:12)”.

Vejam aí que a resposta é sim, Jesus com os pés sobre os montes das Oliveiras significa o juízo sendo executado da maneira que ele mesmo profetizou.²

“E fugireis pelo vale dos meus montes, pois o vale dos montes chegará até Azel; e fugireis assim como fugistes de diante do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o Senhor meu Deus, e todos os santos contigo”.

Zacarias 14:5

O Monte. As Oliveiras estavam, de fato, dividida no meio por uma estrada romana que formou um vale através do meio da montanha no primeiro século. Abaixo temos uma fotografia do Monte das Oliveiras levada um pouco mais de cem anos atrás mostrando o Monte das Oliveiras dividido em dois por uma estrada. Durante o primeiro século, esta estrada retratada acima, de fato, dividiu o Monte das Oliveiras em dois ao norte e ao sul.



De acordo com o historiador da igreja primitiva Eusébio, “os membros da igreja de Jerusalém, por meio de um oráculo dado por revelação a pessoas aceitáveis lá, foram ordenados a deixar a cidade antes da guerra começar e se instalar em uma cidade em Peraea, chamada Pella. Fugindo da guerra iminente, os cristãos judeus buscaram refúgio na cidade de Pella. Simpática para Roma, Pella foi um esconderijo perfeito. Os cristãos judeus passaram pelo Monte das oliveiras a leste de Jerusalém, a caminho de Pella, a leste?”

Os cristãos de Jerusalém provavelmente atravessaram o monte das oliveiras em seu caminho para Pella no cumprimento de Zacarias 14:4-5.

O caminho mais lógico para Pella teria sido viajar diretamente a leste sobre o Monte das oliveiras até bater no rio Jordão. O Jordão serve como um abastecimento de água muito necessário para viajantes sedentos, além de um guia preciso para o norte de Pella. Esses cristãos judeus também se beneficiaram de viajar diretamente a leste para este rio, em vez de no nordeste, de modo a procurar todo o rio para quaisquer possíveis partes secas ou rasas para cruzar.



Tanto Pella quanto o Monte das Oliveiras estão a leste de Jerusalém, assim parece que a Igreja primitiva provavelmente usaria a estrada através do Monte das oliveiras a caminho de Pella. O fato de que o monte das Oliveiras estava dividido em dois pontos para o retorno dos judeus do exílio.

Predições como Zacarias 14:4 sobre a divisão do Monte das Oliveiras está escrito em estilo apocalíptico. Linguagem apocalíptica como aquela encontrada em Zacarias 14:4, Isaías 26:7, Isaías 40:4, Isaías 49:11 e Miquéias 1:3-6 é altamente simbólica e, portanto, muitas vezes hiperbólica. A linguagem apocalíptica tipicamente descreve eventos do mundo real em linguagem poética. Esse estilo poético geralmente pode ser hiperbólico porque essas expressões poéticas significam algo. A divisão do Monte das Oliveiras em Zacarias 14:4-5 parece representar o êxodo dos cristãos fora de Jerusalém antes do início da guerra, com Roma envolvida em simbolismo semelhante ao usado para descrever o êxodo dos judeus fora da Babilônia.

Conforme mencionado acima, a fraseologia usada nestes versículos em que o Monte das Oliveiras é dividido em dois é comparável ao

símbolo encontrado em Isaías 26:7, Isaías 40:4 e Isaías 49:11. Nestes versos, os vales são levantados e as montanhas são abaixadas para permitir que os justos retornem do exílio em um terreno nivelado. Deus prometeu passagem de nível aos justos, nestes versículos, Deus lembra da sua promessa.

“...Então virá o Senhor meu Deus, e todos os santos contigo”.

Zacarias 14:5

Observe que Zacarias previu a vinda do Senhor com seus santos, e o tempo de fuga para o restante dos horrores da destruição que vem de Jerusalém. Da mesma forma, Jesus disse a seus discípulos que quando virem a Abominação da Desolação deveriam fugir para as montanhas para escapar dos horrores do julgamento vindouro (Mateus 24:15-21). Jesus disse que esses acontecimentos ocorreria em sua geração (Mateus 24:34- Note que Jesus também citou Zacarias 12:10 à guerra do 70 dC em Mateus 24:30).

Somente ao redefinir radicalmente “esta geração”, podemos negar o cumprimento do primeiro século em Zacarias. Jesus não estava dizendo que Zacarias seria cumprida em uma “geração distante”. Ele estava falando para pessoas que estavam vivas e respirando naquele momento quando disse: “Esta geração não passará até que todas essas coisas sejam cumpridas” (Mateus 24:34).

Então, o contexto de Zacarias é claramente a destruição de Jerusalém. Jesus citou Zacarias e disse que seria cumprido em sua geração. Só isso deve responder definitivamente à objeção. A vinda do Senhor em Zacarias 14 - o tempo da divisão do Monte das Oliveiras - é a Vinda de Cristo em julgamento (Mateus 24:30). A destruição de Jerusalém por Roma é a destruição providencial dos “seus exércitos” (Mateus 22:7). Ela leva trevas e desgraça sobre Israel (Zacarias 14:6-7; cf. Atos 2:20, 22; Mateus 24:29).

Uma multidão de anjos foi vista nas nuvens em 66 d.C. no início da guerra judaica. No vigésimo primeiro dia de Jyar, no ano 66 d.C., um mês depois de o portão oriental ter aberto milagrosamente, está escrito:

“Os carros e tropas de soldados em sua armadura foram vistos correndo entre as nuvens”.

(Josefo, Guerras dos judeus 6.5.3.)

O exército acima mencionado parece ser o hospedeiro celestial ao lado de Jesus durante o aspecto inicial de sua vinda, um evento descrito em maior detalhe em Apocalipse 19:11-16.

O fato de que Jesus vem na presença de todos os santos sugere que, como prometido, herdou o reino de seu Pai. Em Deuteronômio 33:2, Moisés revelou ao povo que, quando Deus desceu sobre o Monte Sinai e o Monte Parã, veio com uma miríade de seus santos. O retorno de Cristo reflete essa aparência. Como a descendência de Deus de Israel no Monte Sinai, Cristo também vem em uma nuvem em companhia de hospedeiros celestiais.

Em muitos casos em que a vinda de Cristo é descrita, a palavra grega *parousia* é usada. Em muitos desses casos, o uso técnico do termo está implícito. Aqui, a palavra indica a chegada a uma cidade de um emissário imperial, um imperador ou um general conquistador. Qual melhor palavra para descrever o retorno de Cristo? Generais e imperadores não viajam sozinhos. Eles geralmente são acompanhados por um séquito. Esses atendentes servem e protegem o funcionário. Do mesmo modo, alguém tão importante como o Messias quase certamente seria acompanhado por anjos.

De acordo com o Novo Testamento, espera-se que Jesus se manifeste em juízo na presença dos santos anjos. Este fato é esclarecido em Marcos 8:38, Lucas 9:26, 1ª Tessalonicenses 3:13, Judas 14 e Apocalipse 19:11-14. A mesma mensagem é encontrada em Zacarias 14:5. Como Rei e General, Jesus anda à frente de seu exército vitorioso.

O historiador judeu medieval, Sopher Yosippon, expõe sobre este exército angélico no céu de 66 d.C., dizendo:

“Além disso, naqueles dias foram vistos carros de fogo e cavaleiros, uma grande força que voa pelo céu perto do chão que vem contra Jerusalém e todos a terra de Judá, todos eles cavalos de fogo e cavaleiros de fogo”.⁴

Observe que Yosippon diz que este exército voou perto do terreno em torno de Jerusalém. Enquanto estava à frente desse exército, Jesus tocou no monte da Oliveiras fora de Jerusalém quando voou perto do chão com o exército dele em torno de Jerusalém? Se assim for, pode-se apreciar o cumprimento literal do verso 4: “Naquele dia, seus pés permanecerão no Monte das Oliveiras, a leste de Jerusalém”.

“E acontecerá naquele dia, que não haverá preciosa luz, nem espessa escuridão. Mas será um dia conhecido do Senhor; nem dia nem noite será; mas acontecerá que ao cair da tarde haverá luz”.

Zacarias 14:6,7

Mais uma vez recorrendo a própria Bíblia para compreender a linguagem empregada por Jesus, ao citar o sol faz uma referência clara ao Governo político e religioso estabelecido em Israel, pois na Bíblia vemos sol, lua e estrelas como o estado de Israel e sua 12 tribos (sonhos de José em Gênesis 37:9-11), ou seja, com a queda do templo e da cidade de Jerusalém chegaria ao fim o sistema sacerdotal mosaico, onde o sumo sacerdote era o chefe de Estado e chefe religioso ao mesmo tempo.

Nas passagens abaixo, repare que a destruição dos poderes terrenos é expressada pela figura de linguagem de um universo em colapso: o céu se enrolando e o sol, a lua e as estrelas escurecendo ou caindo. Uma outra maneira de descrever esse discurso é um de “des-criação”.

- Reis em guerra no 13º século a.C.:

“Vieram reis, pelejaram; então pelejaram os reis de Canaã em

Taanaque, junto às águas de Megido; não tomaram despojo de prata. ...Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera”.

Juízes 5:19-20

- A destruição da Babilônia em 539 a.C.:

“Porque as estrelas dos céus e as suas constelações não darão a sua luz; o sol se escurecerá ao nascer, e a lua não resplandecerá com a sua luz”.

Isaías 13:10

- A destruição de Edom em 586 a.C.:

“E todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; e todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira”.

Isaías 34:4

- A destruição do Egito em 587 a.C.:

“E, apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas; ao sol encobrirei com uma nuvem, e a lua não fará resplandecer a sua luz”.

Ezequiel 32:7

Durante nenhum desses eventos históricos o céu literalmente caiu ou se enrolou, ou o sol ou a lua escureceram. Essas passagens se correlacionam ao colapso do universo de forma figurativa com a queda de regimes terrenos e dos poderes espirituais por trás deles.

Talvez agora possamos trazer alguma luz ao uso linguagem apocalíptica quando descrevendo os últimos dias e a destruição do Templo em Jerusalém.

“E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas”.

Mateus 24:29

“E, havendo aberto o sexto selo, olhei, e eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue; E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte. E o céu retirou-se como um livro que se enrola; e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares”.

Apocalipse 6:12-14

Nestes dois versos, Zacarias prevê que, durante o tempo do fim, haverá um dia sem luz do dia e uma noite sem trevas. Existe algum registro histórico de tal evento?

Josefo escreve, entre os sinais milagrosos imediatamente anteriores à revolta judaica contra Roma:

“No oitavo dia do mês Xantóhicus [Nisan], e na hora nona da noite, uma luz tão grande brilhava ao redor do altar e da casa sagrada, que parecia ser brilhante durante o dia; cuja luz durou meia hora”.

O fato de que o dia se voltou para a noite e da noite para o dia é um sinal milagroso de que Deus havia divorciado a sua aliança com Davi e os levitas. Estes dois fenômenos sobrenaturais atendem aos critérios estabelecidos em Jeremias 33:20-21:

“Isto é o que o SENHOR diz: Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia, e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo, Também se poderá invalidar a minha aliança com Davi,

meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas, sacerdotes, meus ministros”.

O rompimento da aliança do dia e da noite explica por que os levitas já não ministram no templo. Também explica por que o Messias rege a mão direita de Deus no céu e não corporalmente em Israel.

Nos versos acima, o profeta é informado de que, se o dia e a noite não vierem em seu devido tempo, a aliança de Deus com Davi será quebrada e os levitas não serão mais ministrados no templo. Existe um vínculo histórico entre o dia da escuridão e a quebra da aliança davídica? E, em caso afirmativo, existe também uma correspondência entre a luz do templo e o fim do sacerdócio levítico?

Sim. Jesus era descendente direto do rei Davi. De acordo com João 11:47-53, os principais sacerdotes e fariseus mataram Jesus por medo de que eles perderiam suas posições de autoridade e que os romanos atacariam Israel se ele se unisse sob outro rei além de César. A elite judaica teve sucesso em sua trama. E Jesus foi condenado à morte, tornando impossível que Jesus governasse o trono de Davi. A escuridão que cobriu a terra durante a execução de Cristo foi um sinal de Deus que, como Israel havia matado seu Messias, Israel não seria governado na terra por um rei na linhagem real de Davi.

A luz milagrosa registrada no relato de Josefo sobre a guerra judaica está similarmente ligada ao fim do sacerdócio levítico. Quatro anos após a misteriosa luz registrada por Josefo, os romanos destruíram o templo. Com o templo destruído, os levitas não podiam oferecer sacrifícios ao Senhor. E, como resultado, todos os aspectos de Jeremias 33:20-21 foram cumpridos.

“Naquele dia também acontecerá que sairão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas para o mar ocidental; no verão e no inverno sucederá isto”.

Zacarias 14:8

Para o antigo judeu que vivia na terra prometida, a água era a imagem da vida e das bênçãos. Zacarias prometeu que, quando o Messias vem em julgamento (versos 1, 5), “águas vivas” fluiriam de Jerusalém. Ele iria para todos os povos - de mar a mar. Seria uma oferta infinita - no verão e no inverno.

A água evocou imagens do Jardim do Éden e do relacionamento íntimo do homem com Deus (Gênesis 2:10). A água também simbolizava a limpeza e a pureza. O sistema sacrificial da Antiga Aliança teve várias “lavagens” (Hebreus 9:9-14) que santificaram a purificação da carne. Embora nunca fosse eficaz para a limpeza da consciência, a limpeza dessas cerimônias simbolizava a pureza necessária para se aproximar de Deus.

A promessa de Zacarias de águas vivas trazia consigo uma rica variedade de conceitos; [Ressurreição] vida, purificação, bênçãos, etc. Zacarias não estava, portanto, claramente, falando de água literal.

A Fonte na Profecia

A predição de Zacarias de que Deus abriria uma fonte para a purificação do pecado é consistente com outros profetas. Joel previu que, nos “últimos dias” que consumam no Grande e Terrível Dia do Senhor, Deus abriria uma fonte de águas para a limpeza. Essa fonte fluirá “da casa do Senhor” (3:18) para a absolvição dos pecados de Israel (v. 21).

Isaías contém várias profecias messiânicas que mencionam o fluxo de águas abundantes no Reino. No capítulo 12:3, Isaías previu o tempo em que o povo de Deus tiraria águas do poço da salvação. Em 30:25 o profeta disse que no reino “em todo monte alto e em toda colina alta haverão rios e riachos de água”; isso também seria “no dia do grande massacre”.

Em Isaías 35, o Senhor prometeu que, no dia da sua vinda, “as águas irão brotar no deserto e a terra seca se tornará em lagos” (versos 6-7). Isso não pode ser o ministério encarnado de Jesus; refere-se à sua vinda

“com vingança e com a recompensa de Deus” (verso 4). A salvação e o julgamento se uniriam: “Ele virá e salvará você” (Isaías 35:4).

Jesus disse da sua vinda contra Jerusalém:

“Estes são os dias da vingança, quando todas as coisas que estão escritas devem ser cumpridas”.

Lucas 21:22

Ezequiel 47 contém uma descrição gráfica do Rio da Vida. O rio flui do Templo de Deus em Jerusalém, a leste, até o Mar Morto. Este rio é único porque “quando atinge o mar, suas águas são curadas. E será que todo ser vivo que se move, onde quer que o rio vá, viverá... tudo viverá onde quer que o rio vá” (versos 8-9). O Rio traz os mortos à vida!

Zacarias 12-14 contém outra referência à fonte que está sendo aberta. No capítulo 12:10, Deus previu o tempo em que todas as tribos da terra lamentariam e olhavam para aquele a quem tinham transpassado. Jesus cita este versículo em Mateus 24:30 e diz que se cumpriria na sua vinda contra Jerusalém.

No capítulo 13:1 o profeta disse “naquele dia” - o dia do luto – “uma fonte será aberta para a casa de Davi e para os habitantes de Jerusalém para o pecado e para a impureza”.

O dia do luto seria o tempo da vinda de Jesus contra Jerusalém em 70 d.C. (Mateus 24:30). O tempo de luto seria quando Deus abriria uma fonte para a purificação dos pecados de Israel. Portanto, a vinda de Jesus contra Jerusalém, em 70 d.C., seria o momento em que a fonte para a purificação dos pecados de Israel seria aberta.

Zacarias não estava dizendo que não haveria purificação para o pecado antes desse dia de luto. Ele se concentrou na consumação da obra do “Ramo” (Zacarias 6:13), que seria traído na casa dos amigos (13:6) quando pesariam as trinta peças de prata (11:12). Não se pode divorciar da iniciação da consumação ou “vice-versa”. O trabalho que Jesus iniciou em seu ministério seria aperfeiçoado em sua parousia [ou vinda].

Com esta advertência, é mesmo verdade que a ênfase profética é sobre o julgamento vindo do Senhor ao falar da Fonte do Pecado. Em Joel 2-3, Isaías 31;35 e Zacarias 12-14, o contexto é o mesmo; a vinda do Senhor em juízo contra Israel.

Jesus e as Águas Vivas

Jesus veio para confirmar as promessas feitas aos Pais (Romanos 15:8). Suas promessas não são novas separadas das promessas de Israel. Quando Jesus, portanto, prometeu águas vivas, prometeu cumprir Joel, Isaías e Zacarias.

Em João 4, Jesus prometeu à mulher samaritana: “A água que eu lhe darei, entrará nele uma fonte de água que nascerá para a vida eterna” (4:14); Ele prometeu “água viva” (4:10). Zacarias previu a chegada de águas vivas. Jesus ofereceu águas vivas. Era a “água viva” que Jesus ofereceu à mulher em Sicar diferente do que os profetas antigos haviam antecipado?

O Espírito e a Água da Vida

Na festa dos tabernáculos em Jerusalém:

“No último dia, o grande dia da festa, Jesus levantou-se e clamou dizendo: Se alguém tem sede, venha até mim e beba. Aquele que crê em mim, como as escrituras disseram, do seu coração fluirá rios de água viva”.

João 7: 37-39

A efusão milagrosa do Espírito deveria ser um trabalho dos “últimos dias” (Joel 2:28-32) para tirar Israel de seus mortos (Ezequiel 37:14). Em Atos 2, Israel ficou diante de Deus “morto” em seu pecado (Romanos 7:7-14); sob a maldição (Gálatas 3:10f). O Espírito Santo apareceu nos Apóstolos e eles, por sua vez, pregaram Jesus crucificado.

Eles prometeram o perdão do pecado em nome de Jesus sobre o arrependimento e o batismo (2:38). Eles então prometeram que os obedientes poderiam receber a promessa do Espírito (2:39). Naquele dia, três mil de Israel responderam ao Messias. Eles foram ressuscitados dos mortos?

Em Romanos 11, Paulo disse que o remanescente havia recebido “o que Israel procura” (11:7). Em uma palavra, Israel procurou a “ressurreição”; esta foi a esperança de Israel. Além disso, Paulo disse que, enquanto Israel ainda não havia alcançado a esperança o remanescente alcançou, isso é “a vida dentre os mortos” (11:15). A morte biológica e a vida não são claramente o foco aqui. É a vida e a comunhão com Deus.

Não se pode divorciar o ministério do Espírito nos últimos dias da ressurreição de Israel. A vida resultante do trabalho do Espírito fluirá para sempre.

Quando Vem o Fluxo?

Se, como acreditamos firmemente, a Água da Vida está realmente disponível para os crentes hoje, de onde ela flui? Isso pode parecer uma pergunta facetada no início, mas é significativo. Nas profecias da Antiga aliança, o rio da vida flui de Jerusalém (Zacarias 14:8, do templo, Ezequiel 47, a casa do Senhor, Joel 3:18). O rio da vida flui da Nova Jerusalém.

No Apocalipse, João descreve a destruição de Babilônia, a Antiga Jerusalém. Na “Nova Jerusalém” que seguiria, Jesus e o Pai se sentariam no trono (22:3). Daquele Trono flui o rio da vida (22:1-2). O rio da vida fluirá para as nações depois, e como resultado da vinda do Senhor (18-19) da destruição do céu e da terra (21:1), a queda de Babilônia (18-19).

Se o Rio da Vida estiver disponível para o crente hoje, a Babilônia caiu; o céu e a terra já passaram; A Ressurreição está ocorrendo. Por outro lado, se essas coisas não ocorreram, hoje não temos Água da

Vida. Não há salvação, nem ressurreição. Não há satisfação para aqueles que “têm fome e sede de justiça” (Mateus 5:6).

Ao fim de seu Apocalipse, o Senhor fez com que essas maravilhosas palavras fossem definidas: “O Espírito e a Noiva dizem: Vem!” E deixe aquele que ouve dizer “Vem!” E deixe o que tem sede. E que quem quiser, tome-o livremente da água da vida.⁵

“E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome”.

Zacarias 14:9

Na parte final do versículo 5, o julgamento vindouro sobre Jerusalém, que espalha os cristãos ao longo do Império Romano, é essencialmente a vinda de Deus em julgamento com seus santos (“santos” são anjos). A destruição de Jerusalém por Roma é a destruição providencial dos “seus exércitos” (Mateus 22:7). Ela leva trevas e desgraça sobre Israel (Zacarias 14:6-7; cf. Atos 2:20, 22; Mateus 24:29). Todavia, à medida que Jerusalém entra em colapso e o Cristianismo é solto de suas cadeias judaicas, as águas da vida começam a fluir para todo o mundo (verso 8). O reino do Senhor transborda as fronteiras limitadas de Israel, de forma que o Senhor se torna Rei sobre toda a terra (verso 9).

As subsequentes referências topográficas e litúrgicas são imagens figuradas das mudanças éticas e espirituais que ocorrem sob a administração espiritual de Cristo, à medida que a Sua adoração se espalha por toda a Terra (vv. 10ss). Mesmo Jerusalém e os judeus serão alimentados pelas águas da vida eventualmente (versos 10-11; cf. Ezequiel 47:1ss; João 7:38-39).

Os inimigos do povo de Deus serão conquistados (versos 12-13, 14), convertidos (versos 16, 20-21) ou reduzidos à insignificância (versos 14, 17-19).

“Toda a terra em redor se tornará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém, e ela será exaltada, e habitada no seu lugar, desde a porta de Benjamim até ao lugar da primeira porta, até à porta da esquina, e desde a torre de Hananeel até aos lagares do rei. E habitarão nela, e não haverá mais destruição, porque Jerusalém habitará segura”.

Zacarias 14:10,11

Apesar de ser destruído pelos romanos, Jerusalém permanece até hoje. Em vs. 2 e 11, o profeta prediz que Jerusalém seria destruída, as casas saqueadas, as mulheres estupradas e muitas pessoas exiladas. Zacarias estava certo. Jerusalém foi destruída pelos romanos, e durante toda a guerra 97 mil judeus foram exilados. Em relação à desolação da cidade, Josefo escreve:

“Agora, assim que o exército não tinha mais gente para matar ou saquear, porque não havia nenhum para ser objeto de sua fúria (porque eles não teriam poupado nenhum, se houvesse algum outro trabalho a ser feito), César deu ordens que agora demolissem toda a cidade e o templo, mas deveriam deixar as torres mais altas do que a maior eminência”.

Então, em v.10, Zacarias diz que “Jerusalém será ressuscitada e permanecerá em seu lugar”. Como previsto, Jerusalém foi reconstruída em seu site original e ainda permanece lá até hoje. “E habitarão nela, e não haverá mais destruição, porque Jerusalém habitará segura”. Jerusalém nunca mais será destruída? A versão citada acima traduz o verso 11 para dizer que Jerusalém nunca mais será destruída. Este é uma tradução equivocada. É claro que Jerusalém foi atacada após a Guerra Judaica, tivemos a segunda revolta judaica e as Cruzadas já são excelente exemplo. A NASB traduz este verso da seguinte maneira:

“As pessoas viverão nela [Jerusalém], e não haverá mais uma maldição, pois Jerusalém habitará em segurança”.

A Bíblia NET também traduz esse verso em linguagem semelhante:

“E as pessoas vão resolver-se lá e não haverá mais a ameaça do extermínio divino - Jerusalém habitará em segurança”.

Essas traduções são certamente mais precisas historicamente. Após a guerra judaica, Jerusalém experimentou a paz por um tempo, embora isso não signifique que nunca mais será atacada.

Confira outras traduções:

JFA-RA:

“E habitarão nela, e não haverá mais maldição; mas Jerusalém habitará em segurança”.

JFA-RC:

“E habitarão nela, e não haverá mais anátema, porque Jerusalém habitará segura”.

Almeida XXI:

“Ela será habitada, e não haverá mais maldição; Jerusalém estará segura”.

ARA (1993):

“Habitarão nela, e já não haverá maldição, e Jerusalém habitará segura”.

Jerusalém nunca mais seria destruída por maldição divina, conforme registra Lucas e Mateus.

Lucas 21:22:

“Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas”.

Mateus 24:21:

“Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá”.

Não haverá mais a ameaça do extermínio divino. Também é possível que a Jerusalém que nunca será destruída se refere à igreja, chamada Nova Jerusalém em Apocalipse 21 e 22. Lembre-se, como explicado acima, de como as imagens de Zacarias 14:8-9 sugerem uma mudança na qual Zacarias se move ao falar da Jerusalém da Antiga Aliança para Jerusalém da Nova Aliança, que é a igreja.

Resumindo o fato de que a igreja recebeu o reino de Deus nos Evangelhos, ela deve permanecer para sempre, Daniel 2:44 lê:

“Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos esses reinos e os exterminará, mas esse reino durará para sempre”.

.....

“E esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearam contra Jerusalém: a sua carne apodrecerá, estando eles em pé, e lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e a língua lhes apodrecerá na sua boca”.

Zacarias 14:12

Aqui o profeta descreve como Deus vem em julgamento contra aquelas nações que destruíram Jerusalém, conforme o verso 3: “Depois

o Senhor sairá à guerra contra aquelas nações, como ele faz em dia de batalha”.

A erupção do Vesúvio cumpre-se no verso 12. Sob a liderança de Tito, Jerusalém foi atacada e destruída. Nove anos após essa vitória militar, Tito sucedeu seu pai como imperador de Roma. Durante este tempo, Deus pacientemente esperou para cumprir a praga descrita no verso 12. Depois de Tito, o general romano responsável pela desolação de Jerusalém, finalmente se tornou imperador de Roma em junho de 79 d.C., o flagelo de Zacarias 14:12 foi liberado.

Em agosto daquele ano, o Monte Vesúvio entrou em erupção destruindo Pompéia, Herculano, Stabiae e Oplontis. Quando o Monte Vesúvio entrou em erupção, uma colossal nuvem de surtos precipitou-se pela montanha envolvendo as cidades vizinhas em uma nuvem incendiária de fumaça, lava e cinzas. Queimando aproximadamente a mil graus Fahrenheit, cinco vezes mais quente do que a água fervente, essa cinza vulcânica teria matado as pessoas de Pompéia e as cidades vizinhas em aproximadamente três a cinco segundos. A carne de muitas dessas pessoas teria começado a ser consumida antes mesmo de seus corpos caírem no chão cumprindo o verso 12: “Sua carne apodrecerá enquanto estiverem ainda em pé, seus olhos apodrecerão em suas órbitas e sua língua apodrecerá dentro de suas bocas”. Quanto à magnitude dessa erupção e suas consequências, Cassius Dio escreve:

“De fato, a quantidade de poeira, tomada em conjunto, foi tão grande que alguns alcançaram a África, a Síria e o Egito, e também chegaram a Roma, enchendo o ar sobre a cabeça e escurecendo o sol... **Essas cinzas**, agora, não fizeram aos Romanos grandes danos no momento, embora mais tarde eles **trouxeram uma terrível pestilência sobre eles**”.⁶

Quanto à praga induzida pelas cinzas do Vesúvio, Suetônio diz que era “um dos piores surtos de praga que já havia sido conhecido”.⁷ Cassius Dio também afirma que esta cinza “causou muito ferimento de vários tipos...”.⁸

“Naquele dia também acontecerá que haverá da parte do Senhor uma grande perturbação entre eles; porque cada um pegará na mão do seu próximo, e cada um levantará a mão contra o seu próximo. E também Judá pelejará em Jerusalém, e as riquezas de todos os gentios serão ajuntadas ao redor, ouro e prata e roupas em grande abundância”.

Zacarias 14:13,14

Em 13-14, Zacarias parece voltar a falar sobre o destino da Antiga Aliança de Jerusalém durante a Guerra Judaica. O versículo 13 fala de guerra civil. Um ano após a morte de Nero César, Roma sofreu três guerras civis, conflito na Judeia e na Gália e vários ataques de estrangeiros. A guerra civil também se espalhou como uma praga em todas as cidades de Israel entre os fanáticos que desejavam a independência de Roma e aqueles que queriam a paz.

A medida que o exército romano varreu Israel, os refugiados das cidades conquistadas fugiram para Jerusalém. Aqui os jovens e os fortes saquearam o velho e as multidões foram mortas em plena luz do dia. Com o tempo, aqueles que não queriam uma guerra com Roma fizeram uma campanha mal sucedida contra seus opressores fanáticos e um “grande abate foi feito em ambos os lados”. Uma guerra civil de três vias também começou entre os zelotes que haviam fugido para Jerusalém. Com o tempo, toda a cidade de Jerusalém foi dividida contra si mesma e cadáveres cobriram as ruas antes mesmo do exército romano disparar sua primeira flecha para a cidade em cumprimento dos versículos 13 e 14: “Cada um aproveitará a mão de outro, e eles vão atacar uns aos outros. Judá também vai lutar em Jerusalém”.

Jerusalém foi Saqueada

Na Páscoa de 70 d.C., durante o festival em que Jesus foi crucificado, Roma começou seu ataque a Jerusalém. Cinco meses depois, Jerusalém caiu. Em relação ao saque de Jerusalém, Josefo escreve:

“E agora todos os soldados tiveram tais grandes quantidades de despojos que tinham adquirido pela pilhagem, que na Síria um peso libra de ouro foi vendido por metade do seu valor anterior”.

Esta riqueza dos judeus vieram de todas as nações da terra habitada, cujos dízimos eram a causa da imensa riqueza de Jerusalém. Foi essa riqueza que, em última instância, veio de todas as nações vizinhas que foram saqueadas em cumprimento do verso 14. A riqueza da cidade foi levada para Roma, e muitos prisioneiros de guerra judeus foram enfrentados uns contra os outros em combate mortal nas arenas públicas romanas cumprindo os versos 13 e 14.

A Erupção do Vesúvio Cumpre o verso 15

“Assim será também a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos e dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais, como foi esta praga”.

Zacarias 14:15

De acordo com Cassius Dio, a erupção do Monte Vesúvio “causou muito ferimento de vários tipos, como o acaso ocorreu, para homens, **fazendas e gado...**”.⁹ Dito isto, talvez a praga que infectou o povo de Roma após a erupção do Monte. O Vesúvio também infectou

“os cavalos e as mulas, os camelos e os burros e todos os animais”? Se a podridão do tecido previsto em Zacarias 14:12 foi induzida pela chuva ácida causada pela erupção do Vesúvio, então essa praga teria afetado o gado especialmente proeminente, já que muitos desses animais estavam no campo aberto e, portanto, não poderiam encontrar abrigo dos efeitos cáusticos da exposição prolongada à chuva ácida.

“E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos”.

Zacarias 14:16

Quem foram os sobreviventes de todas as nações? Antes de abordar a sombra terrena desta profecia, primeiro dê uma nova olhada no verso 16. A primeira coisa a notar sobre esta profecia é que todos ou todos nem sempre significa “tudo” ou “todos” na Bíblia (Mateus 2:1-3; 4:8; 10:22; Lucas 18:31). Além disso, como indicado em Colossenses 1:5-6, 23; 2ª Timóteo 4:17 e Lucas 2:1 “todas as nações da terra” é uma expressão hiperbólica que indica a totalidade ou a parte da Terra conhecida/habitada (isto é, o Império Romano). Estava dentro dos confins do Império Romano, com poucas exceções, como a Arábia, que as legiões romanas e as tropas auxiliares foram desenhadas durante o cerco romano de Jerusalém. Assim, esta profecia só seria aplicável a essas nações, não a América do Norte ou a Austrália.

Aqueles que não se converterem a Cristo serão reduzidos a trabalhos servis, carecendo da bênção de Deus (versos 17-19). Contudo, em geral, o reino de Deus (representado aqui por uma Jerusalém rejuvenescida) será espalhado por toda a Terra. Todas as áreas da vida serão consagradas ao Senhor: até mesmo as campainhas dos cavalos conterão a inscrição escrita sobre a mitra do Sumo Sacerdote (versos 20-21).

Porque a Lei foi cumprida na Destruição do Templo em 70 d.C., a Prática da Celebração da Festa dos Tabernáculos não pode ser literal.

Em Mateus 5:17, Jesus promete cumprir a Lei. O cumprimento da Lei é mencionado em Hebreus 8 e 9. Em Colossenses 2:16-17 lemos:

“Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo”.

Quando o templo foi destruído pelos romanos no ano 70, tornou-se impossível seguir a Lei de Moisés. Portanto, a destruição do templo foi o último sinal do cumprimento e subsequente desaparecimento da Lei. O fato de que a Lei foi cumprida em 70 d.C. significa que Deus não exigiria a restauração literal do costume da Festa dos Tabernáculos em uma data posterior, especialmente porque, para participar dessa festa, é necessário o sacrifício animal (Levítico 23:37).

A Festa dos Tabernáculos é uma celebração profética que é sombra simbólica da ressurreição dos mortos. Assim, a prática desta celebração é finalmente cumprida na ressurreição. Embora a ressurreição seja a realização celestial dos versos 16-19, também existe uma sombra ou espelho terrena para essas previsões.

Porque os santos cristãos são o Novo Templo (1ª Pedro 2:5) e a Nova Jerusalém (Apocalipse 21 e 22) e suas Vidas são sacrifícios espirituais para Deus (Romanos 12:1), então os santos cristãos em si mesmos cumprem todas as estipulações da festa dos tabernáculos em um sentido espiritual na era da Nova Aliança.

Como a igreja cristã na Nova Aliança poderia cumprir à Festa dos Tabernáculos? A razão é porque os sacrifícios já realizados durante a Festa dos Tabernáculos durante a Antiga Aliança são realizados espiritualmente na vida dos santos cristãos. Em 1ª Pedro 2:5 diz:

“Vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo,

oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo”.

Assim, de acordo com 1ª Pedro 2:5, a igreja cristã, o novo templo de Deus, substituiu o antigo templo em Jerusalém. Da mesma forma, por causa da morte sacrificial de Jesus na cruz, as vidas sagradas dos santos cristãos são os “sacrifícios espirituais aceitáveis para o Deus” que substituem os sacrifícios da Antiga Aliança, uma vez realizados neste templo durante a Festa dos Tabernáculos. Esta noção dos santos como sacrifícios vivos também encontramos em Romanos 12:1:

“Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês”.

Talvez seja parcialmente porque os santos cristãos são sacrifícios espirituais a Deus que eles são coletivamente chamados de Corpo de Cristo, o antitético simbólico supremo desses sacrifícios da Velha Aliança? Se os santos cristãos representam o Templo e os sacrifícios realizados durante a Festa dos Tabernáculos, e o que dizer sobre aspecto da peregrinação desta festa? Durante a Festa dos Tabernáculos, o povo judeu deveria fazer uma peregrinação a Jerusalém para celebrar esta festa. Como explicado no comentário sobre Apocalipse, a Nova Jerusalém de Apocalipse 21 e 22 é a igreja cristã. Assim, este aspecto de peregrinação da Festa dos Tabernáculos em que os judeus esperavam celebrar esta festa em Jerusalém é cumprida quando os santos chegam a Nova Jerusalém:

Hebreus 12:22,23:

“Mas vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião, à igreja dos primogênitos, cujos nomes

estão escritos nos céus. Vocês chegaram a Deus, juiz de todos os homens, aos espíritos dos justos aperfeiçoados”.

Portanto, porque os santos cristãos são o novo templo de Deus e a Nova Jerusalém e suas vidas são sacrifícios espirituais a Deus, então os santos cristãos cumprem todas as estipulações da Festa dos Tabernáculos em um sentido espiritual na era da nova aliança.

“E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva. E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá sobre eles a praga com que o Senhor ferirá os gentios que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos. Este será o castigo do pecado dos egípcios e o castigo do pecado de todas as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos”.

Zacarias 14:17-19

Zacarias 14:16-19 diz que, se os povos da terra não participarem da festa dos tabernáculos, não terão chuva. Conforme explicado acima, a Festa dos Tabernáculos é cumprida na igreja cristã. É interessante notar que a preponderância de todas as nações muçulmanas em todo o Oriente Médio e África do Norte são países áridos. É o fato de que esses países não-cristãos têm pouca ou nenhuma chuva *seria* coincidência ou esse fato pode ser o cumprimento desses versículos hoje? Contudo, em geral, o reino de Deus (representado aqui por uma Jerusalém rejuvenescida) será espalhado por toda a Terra. Todas as áreas da vida serão consagradas ao Senhor: até mesmo as campainhas dos cavalos conterão a inscrição escrita sobre a mitra do Sumo Sacerdote (versos 20-21).

“Naquele dia será gravado sobre as campainhas dos cavalos: SANTIDADE AO SENHOR; e as panelas na casa do SENHOR serão como as bacias diante do altar. E todas as panelas em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos Exércitos, e todos os que sacrificarem virão, e delas tomarão, e nelas cozerão. E naquele dia não haverá mais cananeu na casa do Senhor dos Exércitos”.

Zacarias 14:20,21

O SANTO AO SENHOR foi gravado na Frente do Sumo Sacerdote. Esta Marca de Deus permite a entrada na Presença de Deus. De acordo com Gênesis 2:7, Deus criou o homem do pó da terra como um oleiro que forma vaso de argila. Portanto, as pessoas são ocasionalmente comparadas à vaso na Bíblia, como é o caso em Romanos 9:21 e 2 Coríntios 4:7.

Em Apocalipse 14:1, os santos “judeus” dizem ter o nome do Senhor escrito em suas frentes. Esta marca nas frentes dos santos no Livro do Apocalipse é a inscrição SANTO AO SENHOR, o mesmo título descritivo encontrado na testa do sumo sacerdote. Esta marca na testa permite o acesso à presença de Deus maneira que permitiu que o sumo sacerdote entre na presença de Deus no santuário interno do templo. Como é dito em Hebreus 8:5, o santuário do templo é uma sombra terrena do céu. Esta marca na testa permite o acesso à presença de Deus no céu, da mesma forma que permitiu que o sumo sacerdote entre na presença de Deus no santuário interno do templo. O fato de que a inscrição SANTO AO SENHOR é encontrada nos sinos dos cavalos, as panelas e os vasos sagrados no verso 20 sugerem que esses sinos, panelas e tigelas sagradas representam, em última análise, os Santos.

No entanto, a casa do Senhor dos exércitos, o templo de Deus, mencionado no versículo 21, não é meramente um templo celestial. É também uma terra. 1ª Pedro 2:5 diz, que a igreja cristã é o novo templo de Deus em grande parte porque seus membros são finalmente autorizados a acessar o templo de Deus no céu. Sendo assim, os

sacrifícios oferecidos no verso 21 não são cordeiros e touros, são a vida dos santos, como é indicado em Romanos 12:1.

“E naquele dia não haverá mais cananeu na casa do Senhor dos Exércitos”.

Zacarias 14:21

Canaã é o Território que se aproxima dos limites de Israel. Neste verso, os cananeus são os judeus étnicos. No verso 21, Zacarias diz: “Todo pote em Jerusalém e Judá será sagrado para o Senhor dos exércitos”. Como dito acima, as panelas gravadas com a inscrição SANTO AO SENHOR são os santos cristãos. Neste versículo, Zacarias implica que a igreja cristã ocupará a terra de Judá após o tempo do fim. O profeta continua a dizer o impensável: “E naquele dia não haverá mais um cananeu na casa do Senhor dos exércitos”. Em 70 d.C., os romanos destruíram o templo, a “casa do Senhor dos exércitos” tornando impossível que alguém entre fisicamente.

A terra de Canaã se estendeu do Líbano a Gaza, de Gaza ao ribeiro do Egito e do ribeirão do Egito até o Jordão. Em outras palavras, Canaã se aproximou dos limites do antigo Israel. Portanto, os cananeus neste versículo devem ser essencialmente os judeus étnicos. De acordo com Zacarias 14:21, Deus reinstalaria Judá e Jerusalém com cristãos gentios enquanto simultaneamente proibia os judeus étnicos.

Isso realmente aconteceu? Os judeus étnicos foram expulsos de Israel após a Guerra Judaica e a Segunda Revolta Judaica em cumprimento do verso 21. Sim. Após a segunda revolta judaica no século II d.C., Adriano ordenou o exílio de todos os judeus restantes na Judéia. Qualquer judeu étnico *seria* suficientemente ousado para tentar entrar em Jerusalém depois que sua expulsão foi executada. Dos setenta e cinco assentamentos judaicos conhecidos na Judéia após a queda da última fortaleza de Bar Kokhba, Bethar, não há evidências de que judeus continuassem a viver em uma delas. Algumas aldeias judaicas, no entanto, se apegavam às margens das colinas da Judéia no

vale do Jordão, na borda do deserto ao sul e na planície costeira ocidental. A Judéia foi então reassentada com sírios e árabes.

Os duzentos anos após a expulsão dos judeus foram os anos mais pacíficos em toda a história de Jerusalém. Durante esse tempo, a população cristã dos gentios aumentou até “até o final do século IV, com judeus ainda impedidos, exceto por um dia por ano, Jerusalém tornou-se uma cidade exclusivamente cristã, a única no país”. Esta tendência em que a população cristã em Israel continuou crescendo durante mil anos a partir da Guerra Judaica até as Cruzadas.

- Capítulo 2 -

Zacarias 14 e o Apocalipse

O primeiro artigo desta série demonstrou que Zacarias 14, tradicionalmente e corretamente, foram aplicadas à vinda do Senhor em Juízo no ano 70 d.C. Nós também examinamos a correlação de Zacarias 14 e o Discurso das Oliveiras mostrando que Zacarias 14:7 destrói qualquer argumento para um capítulo dividido em Mateus 24.

Nosso objetivo é mostrar que Zacarias também é paralelo ao Apocalipse. Com essa conexão estabelecida, certas coisas serão evidentes.

Se Zacarias e Apocalipse são paralelos, a ideia de que a queda de Jerusalém era um evento insignificante, sem ramificações espirituais eternas devem ser abandonadas.

Carrington diz que além de Ezequiel, Zacarias influenciou o livro de Apocalipse e que “é importante, portanto, perceber que [o Apocalipse] fala da destruição desta Jerusalém e uma vingança sobre seus habitantes; espera a glória de uma Nova Jerusalém debaixo da casa de Davi, e os gentios que vêm adorar lá” (Philip Carrington, *The Meaning of Revelation*, Society for Promoting Christian Knowledge, London, 1931) 271). O gráfico abaixo nos ajudará a ver que Zacarias realmente faz parte integrante do pensamento do Apocalipse.

Tanto Zacarias quanto Apocalipse contêm os seguintes motivos:

- Vinda do Senhor com os Seus santos (Zacarias 14:5 > Apocalipse 14:14f; 19:11f).

- Um terremoto no dia do Senhor (Zacarias 14:4-5 > Ap. 6:12-17; 11:13; 16).
- Terremoto e Vinda do Senhor no cerco de Jerusalém (Zacarias 14:1-5 > Ap. 11:8-13).
- Tempo da luz (Zacarias 14:7 > Apocalipse 21:23).
- Rio das águas vivas (Zacarias 14:8 > Apocalipse 22:1).
- O Senhor será o rei sobre a terra (Zacarias 14:9 > Apocalipse 11:15; 19:16; 22:3).
- Exaltação de Sião (Zacarias 14:10 > Apocalipse 14:21).
- Não há mais maldição, maldição removida (Zacarias 14:11 > Apocalipse 22:3).
- Nações que chegam a Nova Jerusalém com suas riquezas (Zacarias 14:14 > Apocalipse 21:24).
- Nações que observam a Festa dos Tabernáculos (Zacarias 14:16-20 > Apocalipse 7: 9-17* (o verso 17 também tem a fonte das águas da vida).

Outras comparações podem ser tiradas de Zacarias 10-13, mas estas do capítulo 14 mostram que o Apocalipse é de fato fortemente dependente do profeta pós-exílico. João está repetindo as previsões de Zacarias sobre o Messias e seu trabalho.

Cumprimento Quando?

O quadro cronológico para o cumprimento das respectivas profecias precisa ser enfatizado. Nem uma vez Zacarias disse que sua visão estava “prestes a começar a ser cumprida” ou estava “à mão” ou deve “passar logo”. Ele não foi informado de “não haverá mais demora”; ele não foi informado de que a vinda do Senhor contra Jerusalém deveria estar em sua geração.

É interessante e significativo que Thomas Ice reconheça que o Novo Testamento contém uma sensação de iminência que não se encontra nos profetas do Antigo Testamento. Em seu debate escrito com Kenneth Gentry, Ice admitiu:

“Uma pesquisa do Novo Testamento permite que alguém perceba que há uma expectativa em relação ao retorno de Cristo e a consumação de Seu plano não encontrada no Antigo Testamento” (Great Tribulation Debate, Kregel, 1999, 117).

Na realidade, esta é uma entrada fatal. João, em forte contraste com Zacarias 14, foi informado repetidamente de que o cumprimento de sua visão era iminente. Estava “à mão”; “devem acontecer em breve”; “não haveria mais demora”. O tempo para o julgamento da cidade Babilônia/Jerusalém estava próximo. Como é possível ignorar o contraste entre o dia de Zacarias e o de João?

Os intérpretes modernos concordam que João estava repetindo as previsões de Zacarias e afirmando que não foram cumpridas. Com que finalidade João recebeu sua visão? Zacarias escreveu 500 anos antes de João e foi informado de que o cumprimento não era iminente. João foi informado de que os eventos eram iminentes. Eles ainda não ocorreram após quase dois milênios? João deveria simplesmente repetir as profecias de Zacarias e dizer a sua audiência que a visão ainda não seria cumprida por 2.000 anos?

Já passou quatro vezes mais tempo de João ao presente do que de Zacarias a João. Zacarias não disse que suas previsões eram iminentes; João foi informado de que eles deveriam ser cumpridos em breve. Há algo intrinsecamente errado com qualquer visão que prolongue o cumprimento de Zacarias/Apocalipse em nosso futuro.

Este contraste no contexto temporal entre os profetas da Antiga Aliança e o Novo, é extremamente significativo para uma interpretação adequada das Escrituras. Existem outras passagens da Nova Aliança que apresentam esse contraste.

O Então e o Agora

Em Romanos 16:25-26, Paulo disse que o mistério de Deus escondido agora foi revelado em Cristo. O contraste de Paulo entre “então” e “agora” é importante. Seu “então” era o tempo dos profetas da Antiga Aliança. Seu “agora” é a geração dele, o tempo da revelação, maturação e perfeição do esquema de redenção de Deus, confira Romanos 3:24f.

Efésios 3 também contrasta as idades anteriores e a geração do apóstolo. Paulo diz que em outros tempos o mistério de Deus não foi revelado aos profetas “como é agora revelado aos apóstolos e profetas” (Efésios 3:6). O tempo da revelação tem a ver com o período milagroso, o tempo dos apóstolos e dos profetas, não com todo o tempo subsequente. Isso mostra que o que os escritores do Antigo Testamento anteciparam, o que eles sabiam não era para seu tempo, pois seria cumprido na geração do primeiro século. Esse cumprimento não era uma coisa prolongada. Deus prometeu trazer sua obra para uma rápida consumação (Romanos 9:28) “um breve trabalho eu executarei na terra”.

Outros três textos estabelecem um contraste acentuado entre o tempo de predição anterior e o contexto de realização do primeiro século. Em Atos 3:24, Pedro fala de “todos os profetas vindos de Samuel” que anunciaram “os dias de hoje”. Pedro claramente estava

dizendo que chegou o tempo em que as profecias do Antigo Testamento estavam sendo cumpridas em seus dias. Ele estava dizendo que eles estavam nos últimos dias (Atos 2:15f). Os profetas haviam predito eventos nos últimos dias, portanto, eles estavam vivendo nos dias de realização!

Hebreus 11:13-16 diz que Abraão antecipou uma Nova Criação, um Novo Céu e Terra. Abraão e seus descendentes viram essas coisas de longe. Para o escritor de Hebreus, a Nova Criação foi então entregue enquanto a Antiga Criação estava sendo removida (Hebreus 12:25-28).

Jesus comentou sobre a esperança de Abraão: “Abraão desejava ver o meu dia, ele o viu e se alegrou” (João 8:56). Abraão viu a geração de Jesus de “longe”; isso foi 1900 anos. Por sinal, não é mesmo um pouco significativo que Deus chamou 1900 anos de “longe”, enquanto os comentadores nos dizem que as declarações de tempo não significam nada na Bíblia? Se o tempo não significa nada para Deus, por que Deus não disse a Abraão que a Nova Criação estava “à mão”, “próximo” ou “em breve”?

A geração de Jesus foi o momento antecipado de chegada para o que para Abraão era “a plenitude dos tempos” (Gálatas 4:4). Caso contrário, por que Abraão deveria esperar a sua chegada? Por que ele desejaria ver a geração de Jesus se não fosse essa a geração que traria o cumprimento das coisas que ele tinha visto longe? Se a Nova Criação, o reino de Deus e suas bênçãos não fossem inauguradas na geração de Jesus, porque Abraão estava feliz em ver a geração de Jesus se sabia que isso significava que ele teria que continuar esperando?

Finalmente, em 1ª Pedro 1:5-12, o pescador disse que os profetas do Antigo Testamento predisseram a “salvação” que estava prestes a se revelar. Ele disse que os profetas foram informados de que as coisas que estavam pregando não eram para si mesmos. Ou seja, elas não deveriam ocorrer em seu tempo. Não pode significar que a salvação da vida eterna, pois a vida eterna era algo que eles já possuíam. Senão isso significaria que a salvação de Jesus não seria para os profetas!

A salvação, que seria plenamente revelada, não era para o tempo do profeta, mas Pedro insiste que estava sendo pregado “para nós” por

meio da inspiração do Espírito. Essa é a geração dele! Que a salvação estava “pronta para ser revelada”. “O tempo para o julgamento” veio (verso 17) porque “o fim de todas as coisas se aproximou” (verso 7).

O que a “salvação” significa aqui é muito evidente; não é a glorificação pessoal das almas individuais na morte, mas uma grande e coletiva libertação, em que o povo de Deus deve participar em geral: a salvação como Deus executou no passado nas margens do Mar Vermelho. Da mesma forma, Paulo usa a mesma palavra com referência à mesma próxima consumação, “porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé” (Romanos 13:11).

A grande liberação geral não era um evento distante, era agora “pronto para ser revelado”, na véspera de se tornar manifesto no “último tempo”. É o livramento da Grande Tribulação o qual Lucas chama de redenção:

“Ora, quando estas coisas começarem a acontecer [os sinais preditos por Jesus nos versos anteriores], olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”.

Lucas 21:28

Zacarias previu a salvação de que Pedro escreveu (verso 5). Ele previu a abertura da fonte das águas vivas (verso 8) o estabelecimento da soberania de Deus (verso 9); a exaltação de Sião (verso 10); e o chamado dos gentios (verso 16f). Pedro diz que Zacarias e os outros profetas sabiam que eles predisseram coisas não para seus dias. Mas Pedro diz que a salvação estava “pronta para ser revelada”.

Esse contraste entre o tempo dos profetas e os escritores da Nova Aliança não deve ser ignorado. O “então” versus o “agora” não é um contraste atemporal. Não é um contraste entre um longo período de espera e outro período ainda mais longo de espera iniciado por Jesus e os escritores do primeiro século.

Jesus não foi o momento decisivo da história entre dois longos tempos de espera e demora. O que os profetas desejavam ver e que há muito tempo estava chegando agora à beira do cumprimento: “O tempo é cumprido, o reino dos céus está próximo” (Marcos 1:15). O contraste é entre o tempo da profecia, da promessa, do atraso e do tempo de realização. Esse tempo de realização foi a geração do primeiro século!

A aplicação, portanto, entre Zacarias e Apocalipse é evidente. Enquanto Zacarias sabia que as coisas que ele anunciava não eram para o seu dia, João, ao escrever o Apocalipse, insiste que as coisas que Zacarias havia profetizado estavam agora “à mão”; elas “devem vir a passar logo”; não haveria mais “atraso”. Qualquer interpretação do Apocalipse que prolonga o seu cumprimento além desse contexto iminente está a fazer graves violências ao contraste entre o tempo de atraso e a promessa de não demorar mais.

Embora este artigo tenha introduzido apenas os paralelos entre Zacarias e Apocalipse, consideramos importante notar a importância do contraste temporal entre os dois livros. Os leitores poderão examinar os paralelos com mais cuidado. Verifica-se também que a profecia de Zacarias e seu estrito quadro do fim de Israel tem uma influência direta sobre muitas passagens do Novo Testamento normalmente atribuídas ao fim da era cristã.

- Capítulo 3 -

Zacarias 14: a Vinda do Senhor

Nosso último artigo avançou uma lista de dez paralelos entre Zacarias 14 e o livro de Apocalipse. Os pontos de comparação não são poucos, mas são os principais elementos pertencentes ao Esquema da Redenção de Deus. Neste artigo e em conformidade, desejamos desenvolver com algum detalhe o significado desses paralelos.

Zacarias previu a vinda do Senhor com todos os seus santos (14:5). Pusey afirmou:

“Sempre que as Escrituras dizem que os santos e os anjos vêm com Cristo, sempre está falando de Sua Segunda Vinda” (EB Pusey, Pusey no Antigo Testamento, The Minor Prophets, A Commentary, Baker, Vol. II, 1979).

Ele certamente está correto. O problema para Pusey e todos os futuristas, no entanto, é que Zacarias colocou isso em associação direta com a queda de Jerusalém.

Como é possível separar o dia do Senhor no versículo 1 da entrada no versículo 5? Não há divisão no capítulo. Somente o preconceito teológico restringe a sugestão de que os romanos cumpriam a predição de Jesus sobre o cerco de Jerusalém. “No final da era anterior à segunda vinda de Cristo, Jerusalém estará em uma situação semelhante” (John Walvoord, Major Bible Prophecies: 37 Profecias cruciais que o afetam hoje, Zondervan, 1991).

O conceito de que o Senhor vem com seus santos é um tema comum da Antiga Aliança e é a fonte das previsões da Nova Aliança. Na verdade, “todos os detalhes essenciais” das representações do Novo Testamento da *Parousia* [ou vinda] “são encontrados nas descrições do Velho Testamento sobre a teofania que vem” (FF Bruce, citando Glasson em *Word Biblical Commentary*, 1 e 2 Thessalonians, 1982, p. 73).

Minear diz:

“Como se lembram as passagens do Antigo Testamento como essas (Joel, Isaías, etc.), é forçado a concluir que todas as características essenciais das profecias do Novo Testamento foram um eco dessas. Nenhum profeta cristão tentou explicar o significado dessas referências a desastres solares, fato que sugere que o público deveria entender a linguagem”. (Paul S. Minear, *Novo Testamento apocalíptico*, Abingdon, 1981, p. 52-53).

Em Deuteronômio 33:2 nos dizem que no Sinai o Senhor veio com “dez mil dos seus santos”. Será que Deus veio literalmente com dez mil santos? Não de acordo com a bíblia e a história. Mas Deus manifestou-se em majestade e glória na Montanha e, portanto, Ele disse ter vindo. Esta linguagem metafórica é a “língua franca” de passagens falando das epifanias do Senhor.

Fairbairn, embora inconsistente com suas próprias conclusões, declarou o caso lindamente. Depois de considerar o uso metafórico das passagens do Antigo Testamento que preveem a vinda do Senhor, ele concluiu:

“De modo que, no que diz respeito à presença e à chegada do Senhor, o real e o visível não devem ser considerados intercambiáveis; e é apenas a partir das circunstâncias e condições que podemos determinar, em relação a qualquer manifestação prevista de si mesmo, seja para patentear os

sentidos dos homens, ou escondida da sua visão. Tais são as conclusões da consideração do que está escrito na Escritura do Antigo Testamento. E a presunção é, como já indicamos, que talvez não seja materialmente diferente quando passamos do Antigo para o Novo”. (Patrick Fairbairn, Profecia: Sua Natureza Distintiva, Sua Função Especial , Baker, 1976) 440f).

Este fundo do Antigo Testamento é a fonte de onde flui as previsões do Novo Testamento sobre a parousia de Jesus em julgamento no ano 70 d.C.

Agora, se Zacarias 14:5 previam a vinda de Jesus com os seus santos no julgamento do mundo da Antiga Aliança de Israel (isto é, no ano 70 d.C.) e se Zacarias 14:5 serve de base para as previsões do Novo Testamento sobre a vinda do Senhor com os seus santos, então deve ser verdade que as predições do Novo Testamento sobre uma vinda do Senhor com seus santos devem se referir à vinda em julgamento no ano 70 d.C. Esta visão é amplamente apoiada por um exame dos textos do Novo Testamento que preveem a vinda do Senhor com seus santos. Examinaremos esses textos na próxima parcela.

A vinda do Senhor com seus santos

Em nosso artigo anterior, começamos a documentar que no Novo Testamento toda profecia da vinda do Senhor com os santos, tem uma declaração temporal de iminência com ela, restringindo a geração do primeiro século. Eu quero continuar com essa investigação aqui com um exame de alguns textos dos evangelhos que predisseram a vinda do Senhor com os santos.

Mateus 13:39 - Jesus disse que viria com seus anjos no final de “esta era” (versos 39-40). A “era” de Jesus não pode ser outra senão a Velha Era da Aliança. Jesus nasceu sob a Lei (Gálatas 4:4) nos últimos dias (1ª Pedro 1:18-20) no final dos tempos (Hebreus 9:26). Em Mateus 13:43, Jesus disse que o fim da era seria quando os justos brilhariam

como as estrelas. Esta é uma citação de Daniel 12:3. Daniel 12 diz que a previsão do tempo do fim seria cumprida “quando o poder do povo sagrado foi completamente espalhado” (verso 7). Assim, a vinda de Jesus “com os seus santos” (anjos) concorda com a colocação de Zacarias na queda de Jerusalém e deve ser entendida metaforicamente em harmonia com o uso da Antiga Aliança.

Mateus 16:27-28 - Jesus enfaticamente colocou sua vinda com os anjos dentro da vida daqueles que estavam com ele quando falou estas palavras. As tentativas de dividir o versículo 27 do 28 falham miseravelmente.

Qual evento dentro da geração do primeiro século se qualifica como a vinda do Senhor com seus santos em julgamento? Fairbairn diz que nenhuma “exposição justa e natural” desses versículos pode render qualquer outra aplicação do que a queda de Jerusalém (Fairbairn, Prophecy, 445).

Mateus 24:30-31 - Em sua previsão da queda de Jerusalém e do fim associado da idade (24:2), Jesus previu sua chegada com os anjos para reunir os eleitos. Ele enfaticamente colocou esse evento dentro de sua geração. Em consonância com a predição de Zacarias sobre a vinda do Senhor com os seus santos no momento do juízo de Jerusalém, Jesus disse que viria com seus anjos para reunir os eleitos. A previsão é a mesma, a estrutura é a mesma.

A conexão entre a profecia de Zacarias e Mateus 24 é fortalecida quando se percebe que em Mateus 24:30 [a frase:] “então todas as tribos da terra lamentarão” é tirada diretamente de Zacarias 12:10. Zacarias previu o momento em que haveria tremendo luto em Israel. Ele disse que apenas um remanescente (dois terços perecerá) seria salvo do julgamento. Este seria o momento em que a fonte para purificação dos pecados seriam abertas (Zacarias 12-13).

A fonte para o pecado no capítulo Zacarias 13 não pode ser diferente das águas vivas de 14:8 e que a água viva seria oferecida “naquele dia”; o dia da vinda do Senhor contra Jerusalém. Assim, a vinda do Senhor com os seus santos em Zacarias 14 é diretamente a fonte para a

predição do Senhor de sua vinda contra Jerusalém com seus anjos em Mateus 24.

Mateus 25:31 – R. T. França diz que esta passagem é uma “clara alusão a Zacarias 14:5” (RT França, Jesus e o Antigo Testamento, (Baker, 1982 - 158). Enquanto acreditamos pessoalmente que Joel 2-3 serve como fonte dominante para este texto, Zacarias e Joel certamente previam o mesmo período e eventos.

Joel também previu a vinda do Senhor com seus “poderosos” (3:11). Portanto, Mateus 25 é provavelmente uma confusão dos dois textos. Se isso é verdade, e não há dúvida séria de que é, somos mais uma vez forçados a colocar a passagem dentro do quadro da queda de Jerusalém.

O que não deve perder é o paralelo direto entre Mateus 25:31 e Mateus 16:27-28. Jesus definitivamente disse que sua parousia [ou vinda] deveria estar no primeiro século. Quando alguém olha essas conexões de forma imparcial, é abundante e irrefutavelmente claro que Mateus 25:31 não é uma previsão de qualquer evento de “fim do mundo”, mas do fim da era da Antiga Aliança.

Mateus 25 não diz nada diferente do capítulo 16 (e capítulo 24). No entanto, tradicionalmente, pelo menos na escola amilenista, Mateus 16:27-28 é dividido entre os versículos 27-28 e Mateus 24:29-31 é aplicado à queda de Jerusalém em 70 d.C. Essa mistura de interpretações quando a linguagem idêntica e o pensamento está envolvido é pelo menos motivo de cautela. A consistência da linguagem, a consistência do pensamento e a consistência das referências de tempo exigem assunto idêntico.

E se Zacarias 14 for admitido como a fonte de Mateus 25, então a sua aplicação ao julgamento da Antiga Aliança é estabelecida.

Adendo: Conclusão do Editor

Há uma frase que diz que o rabo não abana o cão, mas é o cão que deve abanar o rabo. O que não acontece no mundo da natureza tem acontecido no mundo da escatologia bíblica, pois muitos futuristas adoram se apossar de passagens simbólicas do Apocalipse, ou das profecias obscuras do Antigo Testamento para defender seus pontos de vista.

Por isto, muitos se utilizam das passagens proféticas obscuras e rejeitam a clareza e a explicação do Novo Testamento. É justamente assim que muitos conseguem fazer altas “viagens” interpretativas e, as vezes, interpretações bizarras. E das loucuras interpretativas não escapam o livro de Daniel, Zacarias 14 (que foi aqui discutido) e principalmente o livro do Apocalipse, o qual violentamente tem sido constantemente tirado de seu contexto histórico-gramatical.

O conselho que dou aos preteristas quando debaterem com os futuristas, é que se concentrem ao máximo na clareza das passagens do Novo Testamento – principalmente Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 – para poderem estabelecer um fundamento. Após o estabelecimento do fundamento preterista, fica mais claro e fácil o caminho para se debater passagens difíceis do Apocalipse e dos profetas do Antigo Testamento.

Bibliografia

Capítulo 1

Fonte Principal:

<http://revelationrevolution.org/zechariah-14-fulfilled-a-preterist-commentary/>

Notas:

1 - <http://arquivopreterista.blogspot.com.br/2016/07/o-fim-do-mundo-e-o-significado-do-dia.html>

2 - <https://arquivopreterista.blogspot.com.br/2017/08/zacarias-14-ele-ficara-no-monte-das.html>

3 - <http://arquivopreterista.blogspot.com.br/2017/04/zacarias-14-c-s-lima.html>

4- Sepher Yosippon Uma história medieval do Israel antigo traduzido do hebraico por Steven B. Bowman. Excertos do Capítulo 87 "Burning of the Temple", citados em <http://fulfilledtheology.ning.com/forum/topics/historical-records-with-some> (16/9/2014)

5 - <http://arquivopreterista.blogspot.com.br/2017/08/zacarias-14-e-o-rio-da-vida.html>

6 - Cassius Dio História Romana 66.23.

7 - Suetonius Lives of the Twelve Caesars 11.8.

8 - Cassius Dio Roman History 66.23.

9 - Cassius Dio História Romana 66.23.

Outras Fontes:

<https://eschatology.org/Archived/2012/06/05/zechariah-14-does-it-support-preterism-or-refute-it-1/>

<https://eschatology.org/Archived/2012/06/06/zechariah-14-does-it-support-preterism-or-refute-it-2/>

<https://eschatology.org/Archived/2012/06/08/zechariah-14-the-coming-of-the-lord-with-his-saints-article-3/>

<https://eschatology.org/Archived/2012/06/13/zechariah-14-does-it-support-covenant-eschatology-4/>

Obras importantes para pesquisa

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

– Volume Único –

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Dicionário Michaelis

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionalista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm